

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar  
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar  
e II Feira de Empreendedorismo  
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA COMO TRATAMENTO PROFILÁTICO DA  
ENXAQUECA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Richard Amuy Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Joliane Oliveira de Figueiredo<sup>2</sup>

Isabela de Oliveira Soares<sup>3</sup>

Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>4</sup>

Leandro Leal Rocha de Oliveira<sup>5</sup>

A migrânea, popularmente conhecida como enxaqueca, se trata de um tipo de cefaleia que geralmente cursa com dor unilateral e pulsátil, podendo apresentar náuseas e vômitos, foto e fonofobia. Este tipo de cefaleia figura posição de destaque como uma das principais doenças que causam incapacidade. Diante disso, tem-se utilizado tratamentos profiláticos para aqueles pacientes que encontram prejuízos decorrentes das crises de enxaqueca, dentre os quais, a aplicação de toxina botulínica do tipo A, a qual é produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, tem se destacado. Portanto, foi realizada uma revisão da literatura sobre o uso da toxina botulínica tipo A no manejo da enxaqueca, visando analisar sua eficácia. Para tanto, foi realizada a busca de artigos nas bases de dados SciELO, Pubmed, Google Acadêmico e LILACS com as palavras-chave “toxina botulínica”, “enxaqueca” e “mecanismos de ação do botox”, utilizando artigos em inglês e português sem limite de datas, foram selecionados 14 artigos os quais abordavam a temática de forma que preenchiam os critérios de busca e se mostravam relevantes. Com isso, foi encontrado que o tratamento profilático é estabelecido à frequência de crises maior que duas ou três vezes por mês, ao passo que enxaqueca afeta a qualidade de vida do paciente. Para tanto, a toxina botulínica do tipo A tem se demonstrado uma grande aliada ao tratamento profilático da enxaqueca, que, comparada com outras terapias, demonstrou eficácia semelhante e uma tolerabilidade maior, cursando com poucos efeitos adversos, que foram em geral leves ou moderados, os quais incluem dores na nuca e

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES – amuy.richard@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>4</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>5</sup> Doutorando em toxicologia pela Universidade Federal de Goiás - UFG

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021



fraqueza muscular. A referida toxina é derivada de uma neurotoxina purificada derivada da bactéria *Clostridium botulinum*. A toxina botulínica atua bloqueando os transmissores neuromusculares enfraquecendo a musculatura dolorosa aliviando a dor. Desta forma, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) liberou o uso da toxina com a finalidade de tratar a enxaqueca. Portanto, a toxina botulínica apresentou um grande avanço no tratamento da enxaqueca, tendo em vista sua eficácia e pequena quantidade de efeitos colaterais.

**Palavras-chave:** Enxaqueca. Botox. Dermatologia.